

“Que fazeis de especial?” Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.” Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

# Conheça Aqui!



## JOQUEBEDE, MIRIÃ, SÉFORA E A FILHA DO FARAÓ: Arquétipos do cuidado e do velar do destino



Rosana Wardil

Aos que vêm nos acompanhando nessa viagem pelos arquétipos femininos da Bíblia, gostaríamos de dizer que são histórias que merecem uma reflexão que se encaixe em nosso dia a dia e que faça sentido em nossa caminhada de Filhos Pródigos que todos somos. Até agora, como Joana de Cusa, Estér e Míriam podem dialogar conosco nesse sentido?

É preciso sentir o milagre do onde, do quando e do para quê Deus nos visita com um conhecimento que carrega em si a possibilidade da iluminação quando nos decidimos a experienciá-lo. Onde, quando e para quê a fidelidade a Jesus, a coragem de passar pelo átrio da morte e de aceitarmos a cura real irão nos proporcionar um momento numinoso?

Essa é a proposta-convite à qual daremos agora continuidade ao trazer o Antigo Testamento na presença de quatro papéis femininos – um quarteto que carrega em si o arquétipo do cuidado e do velar pelo destino – presentes na vida de Moisés.

Joquebede, mãe de Moisés; Miriã, irmã do autor do Pentateuco; a filha do faraó, mãe adotiva do Legislador do Deus Único e de Séfora, a esposa do homem Moisés são nossas convidadas do cuidado e do velar do destino. Um destino que está entranhado nas escolhas das provas de todos nós. Vamos a cada uma dessas personagens!

Quando Joquebede – a mãe biológica do pequeno Moisés – soube que o Faraó do Egito havia emitido um edito para que as parteiras matassem os bebês do povo de Israel, ela foi inspirada a esconder seu pequeno filho durante três meses. Não que sua atitude fosse a responsável pela sobrevivência do futuro Legislador de Israel. Não somos os responsáveis! Somos aqueles que seguimos um planejamento reencarnatório que direciona nossas escolhas. Basta refletirmos sobre essas duas perguntas-luzes de O Livro dos Espíritos:

**nos ameace, não morreremos se a nossa hora não chegou? Não, não morrerás, e tens disso milhares de exemplos. Mas quando chegar a tua hora de partir, nada te livrará. Deus sabe com antecedência qual o gênero de morte por que partirás daqui, e frequentemente teu Espírito também o sabe, pois isso lhe foi revelado quando fez a escolha desta ou daquela existência.**

**854. Da infalibilidade da hora da morte segue-se que as precauções que se tomam para evitá-la são inúteis? Não, porque as precauções que tomais vos são sugeridas com o fim de evitar a morte que vos ameaça; são um dos meios para que ela não se verifique.”**

E o que dizer de Miriã, irmã de Moisés? Também cumpriu o seu papel. Vigiou o destino do cestinho de betume que continha o pequeno Moisés até que ele fosse resgatado pela filha do faraó; ofereceu à filha do Faraó sua mãe para ser ama de leite de Moisés e, quando adulta, ajudou Moisés na caminhada pelo deserto.

A filha do Faraó desempenharia o papel de oferecer a cultura egípcia àquele que veio com o encargo de nos apresentar a Cultura do Deus Único.

E, por fim, Séfora, esposa e companheira do Homem Moisés que ficou ao seu lado dando-lhe todo o suporte e amparo que ele precisaria. Tudo encadeado, e amorosamente concatenado para que se cumprissem os Planos de Deus.

Quem são nossas Joquebede, Miriã, filha do faraó e Séfora que caminham conosco em nossa trajetória individual, intransferível e promissora? Quem Deus coloca ao nosso lado enquanto guardiãs do nosso destino? •

**“853-a. Assim, qualquer que seja o perigo que**



**AECX**

**1**



# FENÔMENOS AÉREOS

## Identificados ou não?



Deyler Paiva

“Fenômenos aéreos não-identificados”, ou UAP (do inglês *Unidentified Aerial Phenomena*) é a designação adotada recentemente pelos militares norte-americanos para fazer referência a uma variedade de eventos que há séculos são testemunhados na atmosfera do planeta. Dentre estes eventos se destacam, pela estranheza e frequência de ocorrências, aqueles geralmente identificados como “avistamentos de discos voadores”. A mudança de terminologia de “objetos voadores” para “fenômenos aéreos” tem como objetivos generalizar as categorias de fenômenos a serem estudados e, ao mesmo tempo, desvincular esses eventos do contexto emocional resultante de sua costumeira interpretação popular.

Considerados durante muitos anos como um fenômeno predominantemente psicológico, esses eventos receberam várias explicações, sendo muitas vezes atribuídos a estresses causados pelas guerras mundiais, à insegurança gerada com a expectativa de ocorrência de uma guerra nuclear, à instabilidade emocional de algumas pessoas, ou simplesmente para ganhar 15 minutos de fama, para citar apenas as mais frequentes. Os eventos mais consistentes em termos de narrativa ou evidências (quase sempre circunstanciais) sempre foram desmentidos pelas autoridades, principalmente as militares, em todos os países. As explicações dadas por essas autoridades geralmente os associam a balões meteorológicos, alucinações, aeronaves militares secretas (ou não), satélites, meteoros, miragens, pareidolia [1], etc.

Entretanto, há poucos meses, um relatório dos serviços militares de inteligência dos EUA lançou algumas luzes sobre esse tema (sem trocadilho!), ressignificando algumas abordagens sobre os UAP.

Aparentemente tudo começou há pouco mais de uma década, quando o Departamento de Defesa dos EUA começou a catalogar e investigar, sem qualquer alarde, estatísticas de encontros bizarros de navios e jatos militares norte-americanos sendo acompanhados ou perseguidos por objetos voadores não identificados. Mais tarde, lá pelo início de 2017, vídeos e relatos de testemunhas oculares acabaram vindo a público, incitando o Congresso norte-americano a exigir que o Pentágono elaborasse um relatório resumindo tudo o que o governo dos EUA sabe a respeito dos chamados fenômenos aéreos não identificados.

Este relatório (“*Preliminary Assessment: Unidentified Aerial Phenomena*”), cuja versão não-confidencial foi publicada em 25/06/21, foi elaborado por um grupo militar denominado “Força-Tarefa UAP”. Ao criar esse grupo, o Departamento de Estado publicou uma nota explicando os motivos para a sua existência: “A segurança do nosso pessoal e a segurança de

nossas operações são de extrema preocupação. O Departamento de Defesa e os departamentos militares levam muito a sério qualquer incursão por aeronaves não autorizadas em nossos campos de treinamento ou espaço aéreo designado e examinam cada relato. Isso inclui exames de incursões que são inicialmente relatados como UAP quando o observador não pode identificar imediatamente o que ele ou ela está observando.”

“Com efeito, a espécie humana abrange todos os seres dotados de razão que povoam os inúmeros orbes do Universo.”

Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. III, 6

Curiosamente, só esta nota de justificativa da criação do grupo já coloca boa parte dos fenômenos na esfera da realidade objetiva, ressignificando muitas explicações que os associam a distúrbios psicológicos e de percepção, certamente para alívio de muitas testemunhas oculares. Claro que relatos fantasiosos continuarão a ser feitos, mas isso é outra história.

O relatório nos informa que a avaliação preliminar da força-tarefa do Pentágono baseia-se na revisão de 144 relatos de UAP envolvendo observações feitas por pilotos militares entre 2004 e 2021, mas principalmente nos últimos dois anos. A força-tarefa também considerou, mas optou por não se concentrar em “uma série de informações sobre UAP descritas nos relatos militares e da comunidade de inteligência dos EUA” (serviços secretos), uma vez que “não tinha especificidade suficiente”.

Dos 144 relatos, a força-tarefa só conseguiu fornecer explicação para 1 evento (um balão murcho). O resto permanece inexplicável.

Em um total de 18 eventos, testemunhas “relataram padrões incomuns de movimento UAP ou características de voo” — potencialmente demonstrando capacidades tecnológicas avançadas, ainda desconhecidas. De acordo com o relatório, esse comportamento incomum incluía UAP/OVNI, que “pareciam permanecer parados no ar, mover-se contra o vento, manobrar abruptamente ou mover-se a uma velocidade considerável, sem meios perceptíveis de propulsão”. O relatório também observa que “em um pequeno número de casos, equipamentos das aeronaves militares registraram energia eletromagnética associada a avistamentos de UAP”.

**AECX**



continuação da página anterior

Em 11 casos, pilotos militares relataram perigosos encontros onde quase ocorreram colisões com UAP.

Embora o relatório afirme que os relatos disponíveis sobre UAP são "em grande parte inconclusivos", ele ainda assim conclui:

- Atualmente não há evidências de que qualquer um dos objetos esteja relacionado a um programa secreto de armas dos EUA ou tenha sido desenvolvido por adversários estrangeiros;
- O agrupamento de avistamentos perto de bases militares dos EUA pode ser apenas o resultado de vários tipos de viés na coleta de dados;
- A maioria dos UAP provavelmente era objetos físicos, já que a maioria foi detectada de várias maneiras, incluindo através de "radar, infravermelho, eletro-óptico, escaneadores de armas e observação visual". Além disso, provavelmente existem vários tipos de UAP;
- Objetos que exibem características de voo incomuns (como os que pareciam demonstrar capacidades tecnológicas avançadas) também podem "ser o resultado de erros de sensores, falsificação ou percepção errada do observador" e "requerem análises rigorosas adicionais";
- Sobre se esses objetos representam ou não uma ameaça, o relatório diz que os UAP "claramente representam" um risco para a segurança de voo nos céus cada vez mais movimentados, e que "podem representar um desafio" para a segurança nacional (dos EUA), particularmente se o UAP foi desenvolvido por adversários estrangeiros e indicaria que "um adversário potencial desenvolveu uma tecnologia inovadora ou disruptiva";
- Os EUA precisam coletar e analisar mais informações, consolidar relatos e desenvolver uma maneira mais eficiente de triagem e processamento desses relatos.

Além disso, também oferece cinco categorias de possíveis explicações:

- "**Lixo aéreo**", incluindo pássaros, balões, drones ou detritos aéreos;
- **Fenômenos atmosféricos naturais**, incluindo "cristais de gelo, umidade e flutuações térmicas que podem ser registrados em alguns sistemas de infravermelho e radares";
- **Tecnologia confidencial** desenvolvida pelos EUA ou seus parceiros da indústria aeroespacial;
- **Tecnologia desenvolvida por adversários estrangeiros** (terrestres) ou outras entidades governamentais ou não governamentais;
- **Outro**, uma categoria genérica para encontros onde não há informações suficientes para determinar a categorização (que poderia incluir UAP de origem extraterrestre!).

Finalmente, vale ressaltar que a história dos estudos científicos de UAP nos EUA não se limita aos trechos de vídeo tornados públicos pelo Departamento de Defesa (assista aos vídeos no final

deste artigo), e que esta não é uma questão específica dos EUA, mas abrange o mundo todo.

E nós, espíritas, como ficamos em tudo isso? Ora, este é um assunto delicado e polêmico, mas de certa forma bem conhecido de todos nós, que temos muitas informações sobre vida extraterrestre em inúmeras obras espíritas. Nós mesmos somos extraterrestres em nossa origem, momentaneamente estagiando neste planeta, a caminho de horizontes mais amplos. A "única" diferença é que chegamos aqui por meios espirituais e não usando tecnologias do plano físico. Em outras palavras, nenhum de nós desceu de um "fenômeno aéreo não identificado" e se mesclou com a população nativa da Terra!

Vale lembrar que o relatório da "Força-Tarefa UAP" em momento algum associa os "fenômenos aéreos não identificados" a tecnologias extraterrestres, embora esta seja uma interpretação possível. Mas, como alguém já disse, afirmativas extraordinárias exigem evidências igualmente extraordinárias e até o momento não há qualquer evidência concreta que possa validar uma afirmativa desse tipo (ao menos publicamente). Resta-nos, portanto, acompanhar os eventos e estudá-los com o máximo possível de objetividade. Como já sabemos, é melhor rejeitar 99 verdades que aceitar 1 mentira.

Chegados a este ponto, vale também lembrarmos das palavras do Chico [2], referindo-se aos dias distantes do futuro que talvez esteja próximo de nós, caso não produzamos algum evento catastrófico na Terra: "Então teremos, quem sabe, a possibilidade de entrar em contato com outras comunidades da nossa galáxia". Dadas nossas limitações tecnológicas atuais, qualquer comunicação remota de nossa parte é impossível. Podemos supor então que este contato provavelmente será viabilizado por meios tecnológicos extraterrestres, talvez usando algum equipamento de comunicação que nos seja presenteado por eles, ou, talvez, quem sabe, pela chegada de algum tipo de comitiva diplomática.

**Até lá, prossigamos observando, coletando dados, elaborando e testando teorias, e explorando o que a realidade tem a nos oferecer!** Como dizia um personagem de ficção científica, "a verdade está lá fora" [3] e podemos acrescentar: e as mentiras também... •

#### REFERÊNCIAS

- [1] Pareidolia é um fenômeno mental em que um estímulo visual é processado inadequadamente, gerando a percepção de algo que não corresponde à realidade observada.
- [2] Programa Pinga Fogo (1º), realizado em julho de 1971; citação a partir de 1:25:00h
- [3] Arquivo X, agente Mulder

AECX

3



continuação da página anterior

UAP filmado por um piloto militar  
(em infravermelho)

Clique nesta página  
para ver o relatório do  
Pentágono (em inglês)



<https://www.youtube.com/watch?v=auITEKd4sjA>

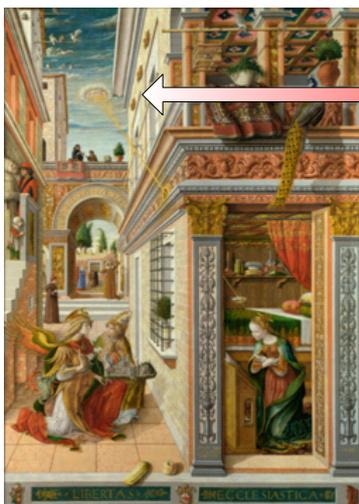
“Fenômenos Aéreos Não Identificados” em pinturas renascentistas



“La Madonna con Bambino e San Giovannino”

Domenico Ghirlandaio (1449-1494)

Coleção Loeser no Palazzo Vecchio / Florença, Itália



“L'Annunciazione con Sant'Emidio”

Carlo Crivelli (1435-1495)

National Gallery / Londres, Inglaterra

AECX



# DLBV INDICA

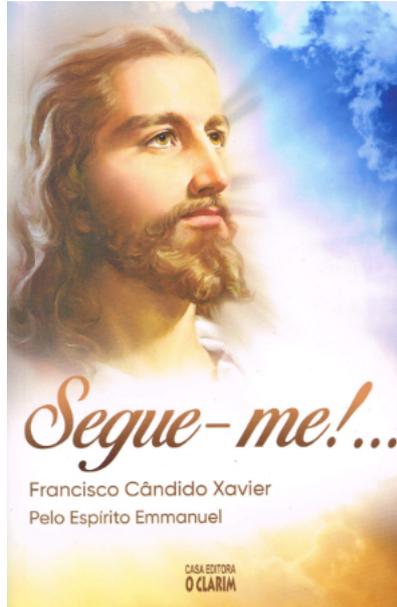
Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos Alberto



TÍTULO: **SEGUE-ME!...**  
 AUTOR: Emmanuel  
 MÉDIUM: Francisco Cândido Xavier  
 ORGANIZADOR: Wallace Leal Valentim Rodrigues  
 EDITORA: O CLARIM  
 1ª EDIÇÃO: 1973  
 PÁGINAS: 208

Emmanuel comenta inúmeras passagens do Novo Testamento sob a visão espírita. Páginas de conforto e esclarecimento que nos convidam a seguir Jesus por meio de seus ensinamentos. Alguns temas abordados: resistência espiritual, passe, fraternidade, críticas, ação e prece, natal, difusão do espiritismo e cura.

# FILOSOFANDO

